

CONVITE À ESPERANÇA

Arthur Alves de Oliveira Silva

A Avenida Liberdade trancou-nos
Na solidão de nossos próprios lares
Temos medo dos miasmas nas árvores
Nas casas, nas ruas, nas mãos dos outros

Mas Esperança é filha desse Medo
Diz como renascer em Primavera
Em vida mais solidária e sincera
Em sorrisos, olhares verdadeiros

Os campos de milho, tão desbotados
Terão o seu dourado restaurado
Nossos corações fúlgidos como ouro

Esses milhões de abraços apartados
Rostos esquecidos, beijos não dados
Hão de amanhecer o mundo de novo